

**INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA AO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL – IPADES**

CIÊNCIA NA AGROPECUÁRIA PAULISTA: O BOM EXEMPLO

Francisco Barbosa

Sócio Presidente – IPADES

Os países desenvolvidos apresentam na liderança da economia respectivamente os setores de serviço e comércio. É uma tendência natural das economias modernas função da sua complexidade, da diversidade, da urbanização e da melhoria da renda *per capita* dessas sociedades.

Entretanto, esta nova condição não significa que a agropecuária deixou de ser importante, isto porque essas sociedades, mesmo sendo modernas, não vivem sem alimento, matéria-prima, e incorporam cada vez mais a bioenergia em sua matriz energética. No século XXI o atendimento dessas demandas propiciando sucesso econômico aos produtores e aliado à preservação ambiental depende implicitamente da ciência continuada.

No mundo urbano, todo dia a população procura alimento sadio – frutas, legumes, cereais, carnes, bebidas – vestimentas de algodão, biocombustíveis, embalagens eficientes e tantos outros produtos que vêm do campo, apesar da sofisticação que ganham do processo industrial.

A participação insubstituível da agropecuária para a sociedade em oferecer produtos de qualidade, aumentar a produtividade e preservar o meio ambiente, depende da ciência. O Brasil entendeu esse conceito principalmente a partir da década de 1970 com a criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), mas o Estado de São Paulo já no final do século XIX, 1887, iniciava a inserção da ciência na sua agricultura através do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC).

Dessa data até os dias atuais o Estado de São Paulo estabeleceu seis institutos de pesquisa ligados à agropecuária – Instituto Agrônomo, Instituto Biológico, Instituto de Economia Agrícola, Instituto de Pesca, Instituto de Tecnologia de Alimentos Instituto de Zootecnia – e mais 14 polos de pesquisa estrategicamente posicionados nas regiões do estado fazendo pesquisa e inovação gerando produtividade e qualidade de vida, impulsionando a economia e promovendo a sustentabilidade da produção. Todo esse sistema é coordenado pela Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), subordinada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

A estrutura científica da agropecuária paulista é bastante abrangente envolvendo cultivos – alimentos e matérias-primas – sanidade vegetal e animal, nichos de mercado, alimentos biofortificados, processos industriais, segurança e saúde do trabalhador, transferência de tecnologia e capacitação de pessoas, informações importantes aos produtores, e parcerias internacionais. De 1970 a 2012 foram geradas 45 importantes tecnologias com impacto social e ambiental. O impacto econômico no período de 2010 a 2013 foi de R\$ 12,1 bilhões, e o impacto econômico anual é de R\$ 3,1 bilhões. O retorno para a sociedade é de R\$ 11,80 para cada R\$ 1,00 investido em pesquisa agropecuária no Estado de São Paulo.

Os cinco principais grupos nas exportações do agronegócio paulista em 2013 foram: o complexo sucroalcooleiro, US\$ 9,22 bilhões, com as exportações de etanol representando 17,7% desse total; as carnes com US\$ 2,62 bilhões, liderada pela carne bovina com 80,6%; os sucos somaram US\$ 2,16 bilhões dos quais 99,2% são de laranja; os produtos florestais somaram US\$ 1,83 bilhão; e o complexo soja com US\$ 1,4 bilhão.

Por outro aspecto, em relação ao agronegócio brasileiro as exportações de São Paulo, em 2013, representaram quase 21% com a seguinte participação setorial: 88% dos grupos de sucos; 81% dos lácteos; 69% dos produtos alimentícios diversos; 67% do complexo sucroenergético; 66% das plantas vivas e produtos de floricultura; 50% dos demais produtos de origem animal; 50% dos demais produtos de origem vegetal; 49% dos produtos oleaginosos; 34% de ração para animais; 30% dos produtos apícolas (APTA, 2014). Este ano, em junho, o agronegócio paulista voltou a liderar as exportações brasileiras do setor com US\$ 1,6 bilhão, 16,6% do total exportado (MAPA, 2014)

Em todas as áreas em que há destaque do desempenho paulista, há a sustentação oferecida pelos pacotes tecnológicos gerados pelas unidades de pesquisa, e mais, São Paulo é referência em pesquisa com cana-de-açúcar, carnes, citros, produtos apícolas, eucalipto e vários grãos.

O bom exemplo paulista há 34 anos tem sido seguido pelo Estado de Mato Grosso, ao colocar a ciência como fator indispensável ao desenvolvimento da sua agropecuária. Não tendo instituição de pesquisa agrônômica em seu território soube aproveitar as tecnologias geradas pela Embrapa para os biomas Cerrado e Amazônia. No entanto, em 1993, 23 visionários produtores de semente e de soja, em sua maioria vinda da região Sul em busca de melhores oportunidades no Brasil Central, se uniram para criar uma empresa de pesquisa focada em solucionar os problemas da sua agricultura. Dessa iniciativa nasceu a Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso (Fundação Mato Grosso), Inicialmente os trabalhos ocorreram em parceria com a Embrapa. Depois de sete anos a Fundação MT se tornou independente, sendo criada uma empresa a Tropical Melhoramento & Genética (TMG) (Fundação MT, 2014). Em 2009 a Embrapa instalou sua unidade de pesquisa em Mato Grosso. Trata-se da Embrapa Agrossilvipastoril com sede no município de Sinop, Norte do estado com a incumbência de gerar tecnologias para os biomas Cerrado e Amazônia (Embrapa, 2014).

A ciência, com em São Paulo, tem demonstrado em Mato Grosso que é uma aliada indispensável para romper com os “laços” que impedem o desenvolvimento. Em maio de 2014, Mato Grosso liderou as exportações brasileiras do agronegócio, respondendo por 17,8% dessa pauta com US\$ 1,7 bilhão deixando São Paulo em segundo lugar (MAPA, 2014). Por sinal essa disputa tem se acentuado ultimamente. O município de Sorriso é o maior produtor de soja do Brasil, e lá em abril deste ano foi inaugurado o primeiro frigorífico nacional para a produção aquícola – peixes produzidos em cativeiro – para atender a produção local de dez mil toneladas/ano (SORRISO, 2014).

Fica-se então com a indagação. Quais propósitos têm impedido as regiões Nordeste e Norte de seguirem esse exemplo? Regiões nas quais uma moderna agropecuária trará efetiva e necessária contribuição ao desenvolvimento. O Brasil é hoje o líder mundial na pesquisa agrônômica tropical. Por que essas regiões não seguem os bons exemplos citados? Respostas que devem ser dadas por suas respectivas sociedades.

REFERÊNCIA

APTA. AGÊNCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS. **Ciência Agropecuária Paulista**. Campinas: APTA, 2014.

EMBRAPA. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Embrapa Agrossilvipastoril – Histórico**. Disponível em www.embrapa.br Acesso em 10.06.2014.

FUNDAÇÃO MATO GROSSO. **Histórico**. Disponível em www.fundacaomt.com.br Acesso em 10.06.2014

MAPA. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Notícias**. Disponível em www.agricultura.gov.br Acessos em 10.07.2014 e 05.06.2104.

SORRISO. CÂMARA MUNICIPAL DE SORRISO. **Inaugurado em Sorriso o maior frigorífico de peixes nativos do Brasil**. Disponível em www.sorriso.mt.leg.br/noticias Acesso em 10.05.2014.